

A construção das práticas comunicação social sob o ponto de vista da reflexão interdisciplinar: Meio ambiente, mídia e desenvolvimento sustentável na Amazônia a partir da década de 90¹

Neusa Gonzaga de Santana Pressler²

O presente trabalho é parte da pesquisa da tese de doutorado (NAEA/ UFPA, 2005) e tem por o objetivo abordar a questão ambiental sob enfoques específicos: práticas de comunicação social, mídia e desenvolvimento sustentável na Amazônia. Os resultados ainda não são conclusivos, mas apresenta reflexões metodológicas, teóricas e dados que contribuem para o debate sobre a pesquisa, cujo foco encontra-se na convergência da comunicação social e o meio ambiente. A partir dessa pesquisa, foi possível identificar diferentes interesses de atores sociais e a necessidade da visão interdisciplinar para analisar as estratégias de práticas de comunicação social que envolvem Órgãos Governamentais e organizações de cooperação internacional e desenvolvem canais de comunicação com comunidades para promover o desenvolvimento sustentável na Amazônia a partir da década de 90.

Palavras-chave: Comunicação social; meio ambiente; Interdisciplinaridade

1. Introdução

O objetivo do presente trabalho é mostrar a questão ambiental sob o enfoque das práticas de comunicação social, mídia e desenvolvimento sustentável na Amazônia tendo como ponto de partida metodológico a análise interdisciplinar. A pesquisa averigua as práticas de comunicação social utilizadas pelas fundações de cooperação internacional que financiam projetos de meio ambiente na Amazônia, desde da década de 90. Essas práticas de comunicação social ocorrem em um espaço social permeado pelas veiculações de mensagens nos jornais, revistas e em uma diversidade de mídias que circulam em um espaço social.

O espaço social, definido por Bourdieu (1998, p.134), é como um campo de forças onde ocorre um conjunto de relações de forças objetivas, impostas a todos os que entram nesse campo e irredutíveis às intenções dos agentes individuais ou mesmo interações diretas

¹ Trabalho apresentado ao Núcleo de Pesquisa Comunicação Científica e Ambiental, do Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

² Jornalista, pós-graduada em marketing pela ESPM (São Paulo) e mestre em Planejamento do Desenvolvimento (NAEA/UFPA), Doutoranda em Planejamento do Desenvolvimento Trópico Úmido (NAEA/UFPA) e professora do departamento de comunicação social da Universidade da Amazônia. E-mail: neusapressler@yahoo.com.br

entre os agentes. Nesse sentido, Gabriel Cohn explica sobre os recortes a serem feitos no campo da comunicação:

“A comunicação opera no interior dos recortes estabelecidos pela informação, entendida (num jogo que agradaria Luhmann) como a diferença entre a diferença e o indiferente. A primeira grande seleção no interior da multiplicidade e eventos do mundo é feita pela operação mais básica de todas, que é o recorte de uma diferença. Feito isso, está aberto o caminho para traduzir a pura e simples diferença de signos, e passar a operar com sentidos; e aí, já estamos no campo da comunicação” (COHN, 2001, p. 45).

Ao fazer uma relação dos conceitos de espaço social de Bourdieu e a operacionalização da comunicação no campo da comunicação citada por Cohn (2001), percebemos que a busca de um método de investigação que possibilite traçar passos metodológicos e científicos para estudar esses dois campos não é tão simples como parece.

Dada a multiplicidade de intersecção e interação dos diversos campos de estudo, cabe aqui especificar a qual comunicação esta pesquisa se refere. Assim, é necessário explicitar melhor o termo “práticas de comunicação” a qual essa pesquisa se refere.

A Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Comunicação – COMPÓS, por meio dos resultados das discussões de vários fóruns e eventos científicos, procurou refletir caracterizações, problematizações e tendências relativas à constituição do campo da comunicação como área de conhecimento no Brasil. Nesses termos, em 2001, foi publicado o livro “Campos da Comunicação” que traz a caracterização, problematização e perspectivas com a segmentação das diferentes áreas de estudo da comunicação. Nessa obra, é caracterizado o estudo científico de forma interdisciplinar em algumas áreas: Estudos dos Meios, Práticas de Comunicação e Interpretação de Produtos. É importante para essa pesquisa destacar as Práticas de Comunicação, que correspondem aos estudos voltados para as sistemáticas, processos, conseqüências, estruturações e modos de funcionalidade dessas práticas (profissionais ou não) da comunicação na sociedade. Por essa denominação, estão incluídos a produção cultural, o marketing, a comunicação empresarial, a assessoria de comunicação, os jornalismo especializados, a publicidade e propaganda e todas as demais práticas que venham a se estabelecer no espaço social (LOPES, 2001, p. 91-108).

Este texto foi estruturado de forma a indicar os principais passos metodológicos e teóricos para a discussão dessa temática e apresentar os objetivos gerais que nortearão a pesquisa. Dessa maneira, serão encontrados a seguir: o contexto histórico da discussão sobre meio ambiente e a Amazônia e o referencial teórico baseado na obra de Pierre Bourdieu; a

metodologia com visão interdisciplinar com enfoque para os discursos sociais a ser averiguada pela pesquisa.

2. Amazônia biodiversidade e mídia

A Amazônia tem merecido destaque pela degradação ambiental e social que vem sendo acompanhada através de estudos, e por sua constante presença na mídia local, nacional e global. Isso tem proporcionado maior visibilidade para a Amazônia, em especial a partir da década de 90.

Nessa década, o desenvolvimento sustentável se firmou como um dos assuntos das políticas econômicas globalizadas. Ocorreu um *boom* na mídia com relação à divulgação das questões ambientais. Foram vários os fatores que contribuíram para esse *boom*, dentre os quais a ECO-92, a Agenda 21 e a implementação do PPG7³ (HOMMA, 2003).

Em síntese, nos anos 90, a conservação da biodiversidade passou a se constituir como um questionamento de tendência global, nacional e regional. Sob essa temática, os meios de comunicação passaram a divulgar as questões em torno do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Isso contribuiu para sensibilizar a opinião pública em torno da discussão sobre a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. É também nessa década, em decorrência dessa discussão pública, que emerge a campanha internacional pela defesa da Amazônia. Alguns países recomendavam que o desflorestamento da Amazônia estaria acabando com o último pulmão do planeta, cujas implicações poderiam ser desastrosas para diferentes regiões do mundo (DUTRA, 2003), (COSTA, 2004).

³ O Programa Piloto foi proposto na reunião do Grupo dos Sete países industrializados (G-7), em Houston, Texas (EUA), em 1990. Em dezembro de 1991 foi aprovado pelo G-7 e pela Comissão Européia. Durante a Eco-92, o programa foi oficialmente lançado no Brasil. A sua execução compete ao governo brasileiro que, por meio do Ministério do Meio Ambiente, o qual coordena o Programa, conta ainda com o intermédio do Ministério da Justiça e do Ministério da Ciência e Tecnologia, com a participação do Banco Mundial, da Comunidade Européia e dos países membros do Grupo dos Sete. O PPG-7 foi instituído pelo do Decreto nº 563, em junho de 1992, e modificado pelo Decreto nº 2.119 em janeiro de 1997. Os primeiros projetos foram aprovados em 1994 e tiveram sua implementação iniciada em 1995. Fonte: <http://www.mma.gov.br/ppg7> em 17/10/2005.

A produção dessas notícias e a circulação sobre o tema Amazônia e o meio ambiente nos diferentes espaços geográficos possibilitam a visibilidade dos atores sociais em esfera global, o que influencia a opinião pública dominante. Considerando que a publicização da temática ambiental, pelas exposições na mídia, tende a chamar a atenção da opinião pública, trazendo o tema da questão ambiental para o centro do debate.

A partir desse *boom* na mídia e da implementação do PPG7 em 1995, juntamente com a pressão internacional, a Amazônia passa a contar de forma mais intensificada com a participação e colaboração técnica e científica de fundos de cooperações internacionais, que chegam à região com a proposta de desenvolver projetos ambientais.

A maioria desses projetos está inserida em programas do governo e da sociedade brasileira em parceria com instituições internacionais, que têm a finalidade de desenvolver estratégias para a proteção e uso sustentável dos recursos naturais da Amazônia. Segundo divulgação do Ministério do Meio Ambiente, a meta é melhorar a qualidade de vida das populações locais.

Sob essa descrição, a pesquisa aponta que além das instituições internacionais aportadas na Amazônia nos 10 anos de implementação do PPG7 (1995-2005), há vários atores sociais com diferentes interesses nos setores de energia, de transportes, de mineração e de agricultura, os quais provocam conflitos com os projetos voltados para desenvolver as populações locais de forma sustentável. Nesse campo de divergências e convergências de interesses de diferentes atores sociais, encontram-se os projetos do meio ambiente na Amazônia. Esses projetos sociais vinculados às relações construídas nesse campo social e divulgados na mídia impressa, por meio da estratégia de comunicação social são o objeto de estudo desta tese.

Com a descrição desse objeto, percebe-se que emerge a necessidade da percepção interdisciplinar para introduzir essa discussão. Isso, na efetivação das estratégias de comunicação social, em que há a convergência de vários campos da comunicação e do

conhecimento. Desse modo, torna-se necessária antes de tudo, uma ruptura epistemológica com a territorialidade do saber disciplinar. Como trafegar em diferentes campos do conhecimento respeitando as regras e, às vezes, refutando ou adotando conceitos de diferentes áreas do conhecimento num espaço social tão complexo?

Com essa breve contextualização, evidenciando questões relacionadas à comunicação social ao meio ambiente e à Amazônia passaremos ao desdobramento metodológico da pesquisa.

2. A evolução do debate interdisciplinar e as Práticas de comunicação social

Nas décadas de 70 e 80, contava-se com um número muito reduzido de pesquisas e de bibliografia sobre a temática da interdisciplinaridade, e no final dos anos 80 e início dos 90 começaram a surgir centros de referência, reunindo pesquisadores em torno da interdisciplinaridade. Julie Thompson Klein, da *Wayne State University*, é um desses pesquisadores pioneiros. Suas pesquisas sobre interdisciplinaridade e também as de Willian Newll, da Miami University - disseminaram-se pelos Estados Unidos, interferindo diretamente nas reformas educacionais daquele país (Idem). Em *Interdisciplinary: History, Theory & Practice*, considerada uma obra de referência sobre o assunto, Klein (1990) introduz a problemática do discurso interdisciplinar, trazendo uma profunda discussão acerca da origem, do conceito, do consenso e do dissenso sobre a interdisciplinaridade.

De acordo com a autora, a interdisciplinaridade é uma reestruturação sutil do conhecimento, evidenciada a partir do século XX e de uma reação alternativa à abordagem disciplinar normalizada (seja no ensino ou na pesquisa) dos diversos objetos de estudo. Novas divisões do trabalho intelectual, pesquisas colaborativas, grupos de professores e estudos comparativos têm, segundo Klein (1990), criado pressão junto às divisões tradicionais do conhecimento. Educadores, pesquisadores e profissionais liberais estariam mais voltados, na atualidade, para o trabalho interdisciplinar, visando alcançar os seguintes objetivos: responder questões complexas, discutir questões de forma mais ampla, explorar disciplinaridade e relações profissionais, resolver problemas que estão além da extensão de uma só disciplina e alcançar certa unidade de conhecimento, seja reduzida ou em grande escala.

De acordo com Lattuca (2001, p. 20), a interdisciplinaridade promove maior cruzamento das comunicações e da coordenação entre as disciplinas. Fazendo com que este potencial deva ser priorizado na elaboração de projetos, que apresentam mecanismos de integração e fortalecimento da intercomunicação e da coordenação partilhada desde a sua concepção. Um ponto essencial nesse programa deve ser a elaboração de sínteses visando à

transcendência dos pontos de vistas disciplinares. Concordando com essas afirmações, Enrique Leff adverte que a ciência fracionada não pode dar conta de um tema. A interdisciplinaridade teórica é entendida por ele, não como a confluência de diversas disciplinas no tratamento de uma problemática comum, mas como uma “revolução no objeto de conhecimento ou uma mudança de escala da compreensão do mesmo, como resultado da cooperação de diferentes ciências e disciplinas científicas”. O autor propõe a convergência de saberes e não uma simples articulação das ciências constituídas por meio da interdisciplinaridade. Leff (2004) parte do princípio de que o ambiente tem como potencial problematizar as ciências para transformá-las, integrando um saber ambiental e não apenas uma dimensão ambiental. Não se pode pensar, alerta Leff (2004), que essa integração se dê pela complementaridade dos saberes que faltam entre as ciências, mas como algo que as impulsiona a reconstituir-se desde uma outra racionalidade.

Com base nos estudos dos autores aqui referenciados, podemos entender que na contemporaneidade, a interdisciplinaridade tem sido definida como uma metodologia, um processo e, até mesmo, como um conceito para a reflexão filosófica e ideológica. Esse modo de conceituar e compreender a interdisciplinaridade, como uma metodologia de sistemas abertos em constante interação com outras disciplinas, é o conceito e prática metodológica que melhor se adequa a nossa pesquisa. Isso porque vamos ter como princípio, por exemplo, a interdisciplinaridade pode ser utilizada como um meio na busca de respostas para questões epistemológicas, assim como tentar resolver problemas relacionados a paradigmas que não podem ser respondidos e resolvidos por uma abordagem reducionista e simplificada. Além disso, a literatura acerca dessa metodologia diz que a interdisciplinaridade ao estabelecer uma relação entre os diferentes conceitos disciplinares, pode obter como resultado uma visão atualizada e inovadora. Para essa pesquisa, partiremos da visão crítica da interdisciplinaridade que analisa a insuficiência disciplinar implícita no objeto aqui problematizado.

Sob esse modo interdisciplinar de analisar o objeto e considerando o caminho epistemológico a ser percorrido a partir das práticas de comunicação num campo social, certamente, isso vai demandar a relação com outros campos do conhecimento. Com isso, esse trabalho considera as práticas de comunicação como o resultado do trabalho comunicacional relacionado às atividades das diferentes áreas: publicidade, jornalismo e relações públicas.

Analisando sob o ponto de vista interdisciplinar, não se pode, atualmente, afirmar que as práticas de comunicação, materializadas por meio da mídia impressa: jornais, revistas, cartazes, dentre outros meios, sejam executados apenas por publicitários ou jornalistas e

relações públicas. Na discussão midiática, tem-se utilizado um discurso de forma genérica, de senso comum, em que a publicidade e o marketing produzem quase tudo que é mostrado na mídia. Isto posto, entende-se que o objeto em questão trafega em diversos campos do conhecimento, e aqui está de fato a importância da visão interdisciplinar, especialmente para questionar e buscar conceitos nessas diferentes áreas discutidas nos diversos campos do conhecimento.

O conceito de campo, aqui citado, faz parte do corpo teórico da obra de Bourdieu, a qual se refere à noção que traduz a concepção social do autor. Campo seria um espaço de relações entre grupos com distintos posicionamentos sociais. Esse campo é o espaço de disputa e jogo de poder. Na conceituação de (BOURDIEU, 1998), a sociedade é composta por vários campos e espaços dotados de relativa autonomia e regidos por regras próprias.

Com o objetivo de dar consistência a essa discussão sobre a importância da interdisciplinaridade como método de pesquisa, recorreremos ao conceito de Bourdieu (1998). Nesse sentido, analisando as práticas de comunicação como estratégia de comunicação utilizada pelo marketing, será possível, no decorrer da pesquisa, observar várias relações entre os diversos conceitos das diferentes áreas do conhecimento, em especial no campo da comunicação social.

3. Objetivos gerais: Práticas de Comunicação social e Interdisciplinaridade

Com esse método descritivo, é necessário compreendemos a interdisciplinaridade no campo disciplinar da comunicação para formular e analisar o objeto e, assim, optar por uma epistemologia que possa desenvolver um conhecimento integrado e crítico.

Tendo como ponto de partida a reflexão interdisciplinar, pode-se observar que as práticas de comunicação interagem com outros campos do conhecimento. Desse modo, muitas descobertas e conceitos fundamentais para o campo da comunicação decorrem de elaborações de outros campos. Entretanto, José Luiz Braga ressalta que “é nas idas-e-vindas entre os diversos campos que estamos construindo, não um objeto interdisciplinar, mas uma percepção crescentemente complexa sobre o que sejam as interações comunicacionais na sociedade” (BRAGA, 2001, p. 28).

Verificar os resultados da implantação de projetos ambientais de cooperação internacional, como GTZ⁴ e Cirad⁵, para as comunidades-alvo das ações desses projetos e analisar as práticas de comunicação que vêm sendo desenvolvidas por essa cooperação, são as questões centrais desta proposta de pesquisa que pretende selecionar dois projetos dessas organizações e fazer uma análise comparativa. Para tentar responder a essas questões centrais, é preciso responder especificamente a outros questionamentos que podem ser desdobrados em algumas etapas: Como os resultados dos projetos de cooperação internacional relacionados ao meio ambiente se integram à política de desenvolvimento sustentável local? Como as políticas públicas são incorporadas às diretrizes provenientes de programas de cooperação internacional? De que forma a mídia e a pressão internacional agem e influenciam as ações dos fundos de cooperação internacional que atuam na Amazônia?

Com esses questionamentos, tem-se como objetivo compreender o interior da cooperação internacional e pelas práticas de comunicação, mostrar os resultados da sua atuação na Amazônia. A fim de cumprir esses objetivos e dar conta de responder tais questionamentos, delimitamos um recorte histórico para problematizar essa pesquisa que se inicia com a Eco-92 e compreende a implementação do PPG7, no período de 1995 a 2005. A partir da Eco-92, constata-se uma intensa produção simbólica vinculada à Amazônia e às questões ambientais, o que tem proporcionado uma série de debates no âmbito local, nacional e internacional. Na mídia impressa e eletrônica é possível identificar sentidos diferenciados, na maioria das vezes, construídos a partir de clichês provocados por conceitos de outros campos. Esse fenômeno está vinculado às estratégias adotadas por empresas, governos ou

⁴ A GTZ, Cooperação Técnica Alemã (Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit GmbH), empresa pública de direito privado, criada em 1974 com o objetivo de gerenciar os projetos de cooperação técnica, é responsável pela implementação da contribuição alemã, por delegação do Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ). A Cooperação Técnica realiza-se por meio de programas estabelecidos de comum acordo, a partir de um Convênio Intergovernamental (Ajuste complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica Brasil-Alemanha), que define a participação de cada uma das partes. A Cooperação Técnica objetiva atuar junto às instituições e pessoas, visando expandir sua capacidade de ação no contexto das metas de desenvolvimento acordadas entre os Governos do Brasil e da Alemanha. Disponível: <http://www.gtz.org.br>

⁵ O Cirad é um organismo de pesquisa francês especializado em agricultura das regiões tropicais e subtropicais. Mais da metade de seu orçamento provém de fundos públicos. Seu objetivo é contribuir com o desenvolvimento destas regiões do Terceiro Mundo por meio de pesquisas, experimentos, treinamento, capacitação, informação científica e técnica, principalmente nos setores agrícola, florestal e agroalimentar. No Brasil, o Cirad conduz pesquisas, há cerca de 25 anos, em cooperação com diferentes parceiros brasileiros de numerosas cadeias produtivas agrícolas, principalmente de cítricos, cacau, cana de açúcar, algodoeiro, eucalipto, borracha, piscicultura e arroz. Estes trabalhos estão organizados em torno de cinco eixos estratégicos na área de agricultura. Disponível: <http://www.cirad.org.br>

organizações não-governamentais e fundos financiadores de projeto ambiental, como aponta Dutra (2003).

O Estudo sobre esses discursos midiáticos pode ser encontrado em Dutra (2003), que ilustra os diferentes temas abordados pela mídia, comprovando o interesse do público e, por conseguinte, a presença dos fundos financiadores, hoje presentes e atuantes na Amazônia. Assim, a ênfase nas investigações científica e empírica denota que a preservação e a imagem simbólica da Amazônia é objeto da preocupação mundial, uma vez que ela abriga uma das maiores florestas do planeta, o que sensibiliza a opinião pública.

A discussão apresentada por vários autores, Homma (2003), Dutra (2003) e Costa (2004), comparada com essa exposição, aponta que as notícias, documentários e imagens produzidas na década de 90 continuam a produzir e reproduzir a imagem simbólica da Amazônia e a abertura do debate em torno do tema meio ambiente.

No contexto dessa discussão, inserem-se os princípios da Agenda 21, local e início da implementação do PPG7 em 1995. Nesse campo ambiental é que se insere a Amazônia juntamente com instituições ambientalistas de cooperação, financiadores dos projetos após o PPG7. São os resultados dessas relações sociais geradas nesse campo social e promovidas pelas diferentes práticas de comunicação que pretendemos analisar.

Nessa pesquisa, será utilizada a metodologia da análise do discurso. Porque em uma pesquisa preliminar, notou-se que o discurso está em quase todas as partes do objeto a ser estudado: matérias de jornais, folhetos, cartazes além de infinidade de mensagens na mídia impressa, inclusive nos primeiros contatos feitos com os diferentes atores sociais envolvidos nos projetos de cooperação. A questão é: Como ordenar essa infinidade de dados e materiais para desenvolver uma pesquisa? Quais instrumentos e variáveis que podem ser utilizados para fundamentar uma análise? A decisão não é fácil e é preciso optar por uma linha teórica interdisciplinar para estudar o objeto.

Diante dessa problematização, podemos afirmar que a visão crítica interdisciplinar nos possibilitará observar e analisar o discurso desses atores sociais nas práticas de comunicação, cuja construção vai além do que está apresentado na mídia impressa. Nessa percepção, o discurso passa a ser um dos elementos dessa realidade, um dos caminhos para chegar a uma interpretação desses fatos e dessa construção no espaço social. Desse modo, adotamos o discurso como um lugar de preparação de experiências, o qual pode contribuir para redirecionar as práticas comunicacionais dos atores sociais.

Dessa maneira, para uma análise crítica mais abrangente do objeto de estudo desta pesquisa, a utilização de conceitos formulados e estudados pela Escola Francesa de “Análise do Discurso”, cuja ênfase é direcionada para a relação entre o dizer e as condições de produção desse dizer, torna-se a mais adequada a pesquisa.

Como a pesquisa tem por objetivo analisar a mídia impressa, convém averiguar a importância da palavra. Segundo Pêcheux, o sentido de uma palavra, uma expressão, uma proposição, não existe em si mesmo, ou seja, em sua relação transparente com a literalidade do significante, mas é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico, em que palavras, expressões, proposições são produzidas e reproduzidas Pêcheux (1988, p. 161), Orlandi (1988, p.108) apud COSTA (2004). Isso denota a necessidade da interdisciplinaridade de buscar conceitos em outras áreas do conhecimento, para assim contextualizar historicamente o que será estudado.

Com essa metodologia, será possível analisar e descrever as mediações que atuam na interação entre receptor e mensagens, divulgadas na mídia impressa e promovidas pelos programas de cooperação, enquanto o nível interpretativo colocará em evidência as conexões entre as mediações e o receptor, explicando o papel da mídia impressa e seu significado simbólico e, às vezes, efêmero.

Essa busca pela metodologia adequada e por diferentes conceitos no âmbito do discurso, e a necessidade de obter dados para analisar o fenômeno, faz com que haja a necessidade de uma ruptura entre o saber imediato e o empírico. Nesse sentido, é preciso ter cuidado com a ruptura. Bourdieu (1999, p. 73) ao explicar sobre a ordem da hierarquia epistemológica das razões, adverte que, com a ciência, é possível a pretensão da garantia aos princípios e preceitos que definem a vigilância epistemológica, a observação do sociólogo ou do pesquisador. Partindo do conceito de Bachelard de que o fato científico de uma pesquisa é conquistado, construído e constatado, é, segundo o autor, recusar o empirismo o qual reduz o ato científico a uma constatação, e o convencionalismo que opõe as condições de construção do mesmo. Sendo importante, assim, o papel da ruptura do saber imediato, em que a observação epistemológica impõe-se no caso das ciências do homem, pois no momento desta observação ou experimentação, o sociólogo estabelece uma relação com o objeto que, enquanto relação social, jamais é puro conhecimento, mas uma invenção reduzida de uma simples leitura do real.

Sob esse ponto de vista, não basta constatar dados empíricos e comparar com a metodologia. É preciso prestar atenção, adverte Bourdieu (1999, p. 25). Segundo ele, a

metodologia em seu amplo espaço teórico, direciona-se a uma reflexão sobre a justa relação das técnicas e de um esforço presente, para assim, transmitir princípios que não podem se apresentar como simples verdades de princípio, porque os mesmos são os princípios da busca das verdades. Além disso, se é verdade que os métodos se distinguem das técnicas, essa reflexão sobre o método ainda assume a possibilidade de encontrar as análises da epistemologia das ciências da natureza. Nesse meio, pode-se estabelecer o sistema de hábitos intelectuais dos pesquisadores, no qual são levados em consideração todas as ferramentas conceituais ou técnicas que permitem dar todo vigor e força à verificação experimental de pesquisas.

É com esse rigor que se verifica o processo de produção das mídias impressas no contexto das práticas de comunicação utilizadas pelas organizações de cooperação internacional na Amazônia. Nesse campo em que predominam os jogos de interesses, faz-se necessário o distanciamento e neutralidade sobre o objeto. Aqui uma questão: Existe neutralidade Científica? Eis aí mais um ponto importante no quadro da epistemologia e metodologia e seus fatos científicos, apontados por Bourdieu (1999). A observação se impõe no caso das ciências do homem, na qual há separação entre a opinião comum e o discurso, tornando assim, a sociologia espontânea cada vez mais presente nos procedimentos epistemológicos. Desse modo, afirma o autor, um fato não pode se tornar neutro, quando seu instrumento exige ciência e técnicas.

Não podemos falar de técnicas sem citar as prenoções e técnicas de ruptura que, para Bourdieu (1999, p. 23), são as opiniões primeiras sobre os fatos, explicações, consciência e julgamentos como uso alternativo nas pesquisas. Assim, o autor identifica aí as representações esquemáticas e sumárias que são formadas pela prática e para a prática nos procedimentos científicos, e, nesta linha, também utiliza as noções comuns presentes nas técnicas experimentais de objetivação para estabelecer essa ruptura com o “neutro”.

Em resumo, para Bourdieu (1999, p. 25), a invenção nunca se reduz a uma simples leitura do real, por mais desconcertante que seja, já que pressupõe sempre a ruptura com o mesmo e com as configurações que ele propõe à percepção. Para complementar sua análise, faz comparações com Robert Merton para o despertar das representações e, até mesmo, um paradigma com os conceitos de Newton, tudo com o intuito de apreender um fato inesperado, uma atenção metódica ao inesperado. A ruptura, assim como a neutralidade e o inesperado, é importante nessa pesquisa, pois nossa análise se dá num contexto dinâmico e em constantes mediações e interação de campos.

Analisando sob o ponto de vista da necessidade da mediação e interação social e interdisciplinaridade, a comunicação pode também ser vista como um meio de compartilhar, repartir e interagir. Com essa percepção, um acontecimento social pode ser interpretado como uma das diferentes formas de comunicação, visto que há uma tentativa de interação e união entre emissor e receptor, evidenciando-se assim um lado solidário da comunicação.

A comunicação pode ser entendida também como “transmissão de informações”, nesse caso, o enfoque maior é dado àquele que emite a mensagem, reduzindo o receptor a mero receptáculo, sem participação nenhuma. O que ocorre frequentemente na comunicação de massa.

Muitos pesquisadores têm voltado suas pesquisas para o dinamismo do processo de recepção, entendendo-a não como algo passivo, mas como elemento participativo, ativo, o qual projeta no texto – verbal ou não verbal – suas expectativas de significado a partir de seus referenciais de sentido, interpretando a mensagem de acordo com suas experiências culturais. Nessa direção de pensamento, Fausto Neto enfatiza que:

Em termos contemporâneos, estudos interdisciplinares voltados para a questão dos rituais comunicativos de natureza midiática, procuram mostrar que: a) o processo da comunicação se constitui numa atividade relacional, compreendendo atores em posições distintas, mas que são sujeitos discursivos cada um à sua maneira; b) ambos componentes realizam, à sua maneira, e por conta das mediações que travam com outras regiões discursivas, os processos de leitura, daí construindo sentidos segundo regimes próprios de significação; c) o processo da comunicação é uma pragmática posta em funcionamento por jogos linguajeiros, através dos quais vão sendo tecidos e instituídos vínculos de interação entre seus componentes; d) o processo de instituição de vínculos passa por várias negociações nem sempre tecidas a olho nu, pois no mais das vezes, se efetivam através de “estratégias silenciosas”, portanto não captáveis; e) numa estratégia de comunicação deve-se examinar como a oferta se efetiva e funciona, e quais são os mecanismos operados pela recepção para se apropriar e, conseqüentemente, construir a legitimidade dos discursos sociais que lhe são endereçados (FAUSTO NETO, 2000, p. 14).

É com esse modo de conceituar a comunicação e sob o ponto de vista interdisciplinar num processo da comunicação relacional, que essa pesquisa pretende investigar em que medida as práticas de comunicação praticadas pelos Fundos de Cooperação Internacional tem contribuído para essa interação social na Amazônia.

Para isso, é preciso ter como premissa que na educação interdisciplinar a pesquisa tem como foco o problema, é baseada nas ciências sociais e em uma variedade de áreas subjetivas e considera que a maioria das pessoas comprometidas no trabalho interdisciplinar necessita de uma identidade comum. Por fim, é relevante também considerar que, a interdisciplinaridade passa pela potenciação de questões subjetivas na interação dos conhecimentos e questões. Assim, significa dizer que quase toda atividade

interdisciplinar é encaixada nos ideais de unidade e composição, conclamando uma epistemológica comunidade de convergência.

4. Conclusão

Mostramos a questão ambiental na Amazônia sob o enfoque das práticas de comunicação social, mídia e desenvolvimento sustentável na Amazônia tendo como ponto de partida metodológico a análise interdisciplinar. Para isso, partimos do pressuposto que na interdisciplinaridade está implícito a necessidade de uma ruptura epistemológica com o saber disciplinar e, nesse percurso, tentamos estabelecer objetivos gerais e passos metodológicos que nortearão essa pesquisa.

Com esse objetivo primeiro, foi possível traçar objetivos gerais e alguns passos metodológicos para direcionar essa pesquisa e, com isso, inserir uma análise sob o ponto de vista interdisciplinar. Também podemos dizer que na interdisciplinaridade há uma tendência para descrever conhecimento na linguagem da natureza, de propriedades orgânicas, que é algo penetrante no raciocínio, uma vez que dá atenção direta para fatores como união, simetria, convergência, conjuntura, interações, interfaces e integração (KLEIN, 1990), (MARTINO, 2001).

Sob esse modo ver e analisar o objeto, vai ser possível delinear um referencial teórico e metodológico que orientará a pesquisa, para fundamentar os conceitos a serem constatados nas obras de autores que compreendem as relações sociais sob o enfoque do discurso racional e da comunicação, cujo eixo possibilite analisar os interesses e estratégias dos atores sociais, como Weber, Bourdieu, Habermas e teóricos que estudam o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.

Em síntese, os conceitos básicos da Teoria Democrática de Habermas, servirão de referencial teórico no que diz respeito à fundamentação de uma Teoria Crítica do espaço público, fundamentada em algumas variáveis. A principal variável é desenvolver uma noção de espaço público em que possa ser analisado os discursos dos três atores principais da vida social: o sistema político, as organizações de cooperação internacional e as práticas de comunicação social.

Com a perspectiva de construir uma pesquisa interdisciplinar, essas variáveis serão investigadas no que diz respeito à vida social na Amazônia e seu sistema político em relação ao desenvolvimento sustentável.

Desse modo, algumas características comuns podem ser observadas: as práticas de comunicação social que implicam em uma manifestação de ação e relação social no que diz

respeito aos temas de caráter público e sugerem a existência de discursos e opiniões diferentes e de posições contrárias ou em confronto sobre o mesmo tema, como é o caso do Desenvolvimento Sustentável, que ainda não se tem um consenso.

De acordo com os autores citados e a problematização do objeto, a base teórica adotada confere a essa pesquisa um estudo de caso com tratamento interdisciplinar para a análise, não tendo separação exata entre os elementos de caráter qualitativo, nem pouco uma rígida hierarquia entre as áreas de conhecimento científico ou mesmo entre os procedimentos da pesquisa. Serão realizadas análises documentais, bibliográficas, entrevistas e questionários.

Por fim, com essa pesquisa, pretendemos contribuir para a redução da escassez de trabalhos acadêmicos na linha de meio ambiente e comunicação social na Amazônia. O que torna relevante analisar como as práticas de comunicação podem influir no desenvolvimento de projetos ambientais de cooperação internacional na Amazônia.

Notas

Essa tese de doutorado é orientada pela profa. Dra. Rosa Acevedo Marin. A referida tese faz parte da linha de pesquisa “Estado, Políticas Públicas e Cidadania” desenvolvida pelo NAEA/UFPA, cujo objetivo é reunir trabalhos de pesquisa voltados para a discussão sobre o grau de intervenção dos aparatos do Estado e da iniciativa privada e as estratégias de poder adotadas na Região Amazônica, por segmentos sociais diversos. O projeto de tese foi selecionado pelo curso de doutorado da Université de Pau et des Pays de L’Adour⁶ e no ano de 2007 estaremos ampliando essa pesquisa com estágio de um ano nessa universidade.

5. Bibliografia

BOURDIEU, Pierre. et alli. Preliminares epistemológicos Petrópolis. Vozes. 1999.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico, Trad. Fernando Tomaz. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BRAGA, José Luiz. In: FAUSTO NETO et alli. (org.) Campo da Comunicação: caracterização, problematização e perspectivas. Joao Pessoa: Editora Universitária, 2001, p.28.

COHN, Gabriel. In: FAUSTO NETO et alli. (org.) Campo da Comunicação: caracterização, problematização e perspectivas. Joao Pessoa: Editora Universitária, 2001, p. 45)

⁶ Trata-se de convênio da Universidade Federal do Pará com essa universidade. Ver: <http://www.univ-pau.fr>

COSTA, Luciana Miranda. Sob o fogo cruzado das campanhas: ambientalismo, comunicação e agricultura familiar na prevenção ao fogo acidental na Amazônia. Tese de Doutorado. Belém: UFPA/NAEA, 2004. CD rom.

DUTRA, Manuel José Sena. A redescoberta midfática da Amazônia: sedutoras reiterações dos discursos sobre a natureza. Tese de Doutorado. Belém: NAEA/UFPA, 2003. Mimeo.

FAUSTO NETO, Antonio de et alli; PRADO, J. L. Aida; PORTO, S. Dayrel (org.) Campo da Comunicação: caracterização, problematização e perspectivas. Joao Pessoa: Editora Universitária, 2001.

FAUSTO NETO, Antonio de. Antonio. Televisão e Políticas Públicas: Estudo de Avaliação Sobre as Condições da Recepção da Tv Escola. 2000, p 14

HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da Esfera Pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Trad. Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

HOMMA, A. K. O. História da Agricultura na Amazônia: da era pré-colombiana ao terceiro milênio. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003.

KLEIN, T. Julie. *Interdisciplinary: History, Theory & Practice*. Wayne State University Press. Detroit 1990 p.11 a 39 e 77 a 103.

KLEIN, T. Julie. *Crossingboundaries: Knowledge, Disciplinary, and Interdisciplinary*. University Press of Virginia p. 1 a 15.

LATTUCA, Lisa R. *Creating Interdisciplinarity: Interdisciplinary, Research and Teaching among College and University Faculty*. Nashville. Vanderbilt University Press, 2001: p.1-54.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo, In: FAUSTO NETO, Antonio de et alli; PRADO, J. L. Aida; PORTO, S. Dayrel (org.) Campo da Comunicação: caracterização, problematização e perspectivas. João Pessoa: Editora Universitária, 2001, p. 91-108.

MARTINO, L. C. Interdisciplinaridade e objeto de estudo da comunicação, In: FAUSTO NETO, Antonio de et alli; PRADO, J. L. Aida; PORTO, S. Dayrel (org.) Campo da Comunicação: caracterização, problematização e perspectivas. João Pessoa: Editora Universitária, 2001, p. 77-89.

PÊCHEUX, Michel. Semântica e Discurso - Uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni Pulcinelli Orlandi...et al. Campinas: Editora da Unicamp. 1988.

POLISTCHUK, Ilana, TRINTA, Ramos Aluisio. Teorias da comunicação: o pensamento e a prática da comunicação social. Rio de Janeiro, 2003.

5.1 Internetografia

<http://www.mma.gov.br/ppg7> acessado em 17/10/2005

<http://www.gtz.org.br> acessado em 22/03/2006

[http: www.cirad.org.br](http://www.cirad.org.br) acessado em 22/03/2006